



SONETO

Tu que tens o batel da existência imergindo  
Aos balouços do mar das provações medonhas,  
Levanta o olhar, além do orgulho mal-avindo,  
E busca na oração a calma com que sonhas.

Verás pelo horizonte o cais de um porto lindo,  
Se estenderes socorro às vítimas tristonhas  
Dos tredos chavascais do vale humano infindo,  
Qual âncora de amor em pegos de peçonhas.

(\*) Depois de estudar Direito em S. Paulo, onde foi companheiro de Alphonsus de Guimaraens, o poeta de «Voz das Coisas» bacharelou-se, em 1891, pela Faculdade do Recife, iniciando sua carreira em Carangola, Minas, onde abraçou as obrigações de promotor, vindo ali a fundar **O Rebate**, pequeno jornal que lhe refletia as ideias. Mudou-se, mais tarde, para o Rio, onde participou ativamente junto aos poetas simbolistas, colaborando em diversas publicações, entre outras, a **Cidade do Rio, The-**

As vascas da aflição de alguém que grita e chora,  
Rogam-te mãos no bem, ante o sonho da aurora,  
Emprestando valor à vida que desfrutas.

Guarda em ti mesmo a paz e, enquanto reinam trevas,  
Conservarás contigo a luz em que te elevas  
14 Por divino farol nas ondas convolutas.



baida, **Novidades**, tendo sido redator-chefe de **O Jornal Ilustrado**, em sua segunda fase. Exerceu, posteriormente, no Estado de Sergipe, os cargos de procurador e juiz de Direito, acabando por desencarnar em sua cidade natal, vítima de pertinaz moléstia. Além de poeta de elite, Alves de Faria foi orador distinto, romancista e novelista. (Maceió, Estado de Alagoas, 23 de Março de 1871 — Maceió, 25 de Junho de 1899 \*\*.)

**BIBLIOGRAFIA:** Obra poética dispersa; **Mar**; **Pinturescos**; **Perfume**.

\*\* Confirme-se a data de desencarnação no jornal maceioense — **A Tribuna**, de 27 de Junho de 1899, pág. 2.

14. Note-se a musicalidade dos versos, conseguida em parte pela repetição intencional da consoante *v*, que se estende da primeira à última estrofe.